

EVOLUÇÃO DA IDADE DE ABATE DE BOVINOS EM SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

EVOLUTION OF THE AGE OF CATTLE SLAUGHTER IN SANTA CATARINA STATE: A PRELIMINARY ANALYSIS

Alexandre Luís Giehl

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

GT03. Evolução, estrutura, competitividade e dinâmica das cadeias agroindustriais

Resumo

A melhoria dos índices zootécnicos do rebanho bovino, como a idade de abate, é fator primordial para a lucratividade e sustentabilidade da atividade. Tendo em vista sua reduzida área e posição intermediária no ranking nacional, a bovinocultura catarinense deve se pautar na qualidade para garantir sua competitividade. Em razão disso, este artigo analisou a evolução na idade de abate de bovinos em Santa Catarina e identificou diferenças regionais. Entre 1997 e 2023, a participação de animais de até 24 meses no total de abates no estado passou de 18,8% para 36,7%, enquanto a média nacional manteve-se quase inalterada. A análise dos dados regionais demonstrou diferenças expressivas entre as seis mesorregiões do estado, com destaque para o Norte Catarinense, onde 49% dos animais abatidos em 2023 tinham até 24 meses. Em parte, as diferenças são explicadas pela finalidade da atividade (leite ou corte), embora padrões tecnológicos distintos também possam ter grande influência nos resultados.

Palavras-chave: novilho precoce; idade de abate; pecuária de corte; bovinocultura; carne bovina.

Abstract

Improving the zootechnical indexes of the cattle herd, such as slaughter age, is a key factor in the profitability and sustainability of the activity. Due to its small area and intermediate position in the national ranking, cattle farming in Santa Catarina must focus on quality to guarantee its competitiveness. Because of this, this article analyzed the evolution of the slaughter age of cattle in Santa Catarina and identified regional differences. Between 1997 and 2023, the participation of animals under 24 months of age in total slaughter in the state increased from 18.8% to 36.7%, while the national average remained almost unchanged. The analysis of regional data demonstrated significant differences between the six mesoregions of the state, with emphasis on the North of Santa Catarina, where 49% of the animals slaughtered in 2023 were less than 24 months old. In part, the differences are explained by the purpose of the activity (milk or cutting), although different technological standards can also have a great influence on the results.

Key words: *early steer; age at slaughter; beef cattle; cattle farming; beef.*

1. Introdução

A melhoria das condições do rebanho e, principalmente, da produtividade, se baseia em elementos importantes, como aumento do ganho de peso dos animais, redução na mortalidade, aumento nas taxas de natalidade e redução da idade ao abate. Dentre esses aspectos, destaca-se o último, que colabora com uma forte melhora nos índices de desfrute do rebanho.

A eficiência biológica animal varia de acordo com diversos fatores, como peso, condição corporal, sexo, potencial genético, qualidade nutricional da dieta e idade. Nesse contexto, Restle *et al* (1999) afirmam que animais jovens são biologicamente mais eficientes, razão pela qual é desejável reduzir a idade de abate em bovinos, pois convertem melhor o alimento em ganho de peso. Afora a melhor eficiência alimentar, a redução da idade de abate também proporciona a produção de carne com características desejadas pelo mercado consumidor cada vez mais exigente, tanto interno quanto externo.

Além dos benefícios econômicos para o produtor, a redução da idade de abate também pode aportar outros benefícios de espectro mais amplo. Kuss *et al* (2010) destacam que a

redução da idade de abate dos animais é, também, uma das alternativas para suprir a crescente demanda do mercado interno e externo por carne bovina sem que se precise recorrer à ampliação das áreas de pastagem. Lima *et al* (2014), por sua vez, ressaltam que a redução na idade de abate resulta em menor emissão de metano, um dos principais gases de efeito estufa.

Embora Santa Catarina seja mais conhecida pela produção de frangos e suínos, os bovinos têm relevância na geração de receitas agropecuárias no estado. O Valor da Produção Agropecuária (VPA) de bovinos para abate foi responsável por R\$ 2,41 bilhões em 2023, o que representa 3,7% do VPA catarinense, ocupando a 8ª posição no ranking estadual (EPAGRI, 2024). Nesse ano, o rebanho bovino catarinense era composto por 4,88 milhões de cabeças.

Além de sua relevância econômica, a bovinocultura apresenta também expressiva abrangência social. O número de produtores que destinaram animais para abate em estabelecimentos inspecionados em 2023 foi de 29,9 mil (EPAGRI, 2024). Contudo, quando comparada aos demais estados, Santa Catarina possui papel intermediário, ocupando somente a 14ª posição em termos de rebanho e a 13ª em número de cabeças abatidas. Esse cenário torna ainda mais imperioso aos produtores catarinenses investir em qualidade para que se tornem competitivos.

Diversos esforços nesse sentido já vêm sendo realizados nos últimos anos, seja pelos criadores, cooperativas, empresas privadas ou governos. Dentre o conjunto de iniciativas implementadas, destaca-se o Programa Novilho Precoce, instituído por lei estadual em 1993.

O presente artigo pretende fazer uma breve análise da evolução na idade de abate de bovinos em Santa Catarina nas últimas décadas, bem como identificar eventuais diferenças regionais nesse parâmetro. Com isso, espera-se verificar se, de fato, os esforços na melhoria dos padrões e índices zootécnicos vem surtindo efeito no que diz respeito à idade de abate do animais, além de avaliar a condição de cada mesorregião do estado. O principal resultado esperado é o fornecimento de elementos para o entendimento do setor e para subsidiar as tomadas de decisão dos atores sociais envolvidos nessa cadeia produtiva.

2. Metodologia

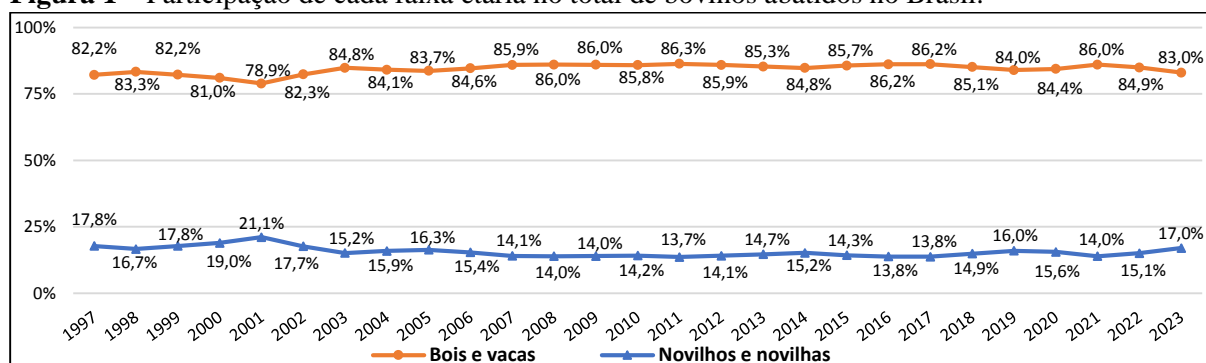
Os dados que subsidiaram o presente artigo são provenientes da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do IBGE, e do Sistema de Gestão da Defesa Agropecuária Catarinense (Sigen+), da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). No caso do IBGE, utilizou-se o número de animais abatidos por ano e por faixa etária no período de 1997 a 2023, tanto para o Brasil quanto para Santa Catarina. A categoria “Bois e vacas” agrupa os bovinos adultos, machos e fêmeas, com dois anos de idade ou mais. A categoria “Novilhos e novilhas” reúne os bovinos jovens, machos e fêmeas, com menos de 2 anos.

Os dados da Cidasc, por sua vez, são referentes aos anos de 2013 a 2023. Além das informações estadualizadas, fez-se uso do recorte geográfico de mesorregião para analisar eventuais diferenças de âmbito regional. Utilizou-se o número de animais abatidos no ano, agrupados em 4 categorias, de acordo com as faixas etárias: 1) Até 12 meses; 2) De 13 a 24 meses; 3) De 25 a 36 meses; 4) Acima de 36 meses. Em todos os casos, as categorias englobam machos e fêmeas.

3. Resultados e discussão

De acordo com o IBGE, em 2023, os animais adultos (com mais de 24 meses) representaram 83,0% dos bovinos abatidos no Brasil, enquanto os animais jovens (com menos de 24 meses) eram 17,0% do total. Esses percentuais são muito semelhantes aos de 1997, conforme demonstra a figura 1. Ao analisar a evolução desse índice, verifica-se que o mesmo manteve-se praticamente inalterado ao longo do período analisado, não obstante algumas oscilações pontuais e o crescimento de 128,8% entre 1997 e 2023 no número de bovinos abatidos no país.

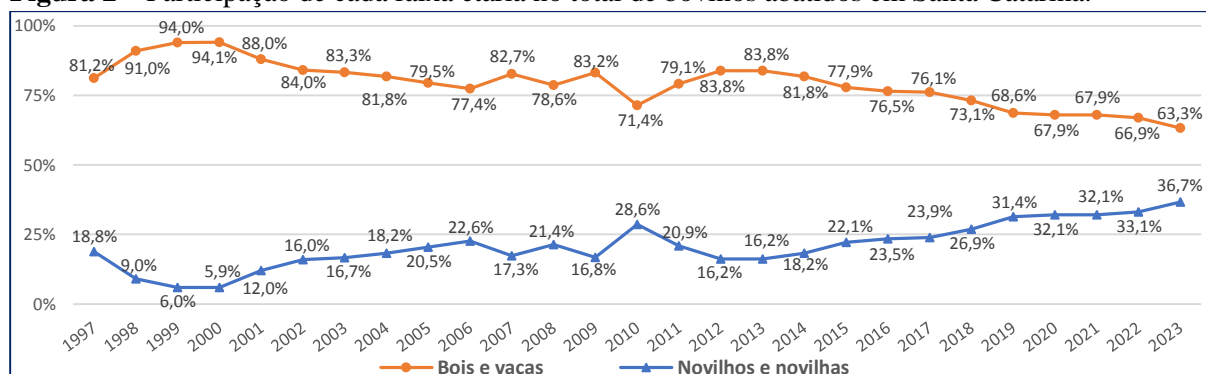
Figura 1 – Participação de cada faixa etária no total de bovinos abatidos no Brasil.



Fonte: IBGE (2024).

No caso de Santa Catarina, por outro lado, a variação na faixa etária é bastante expressiva. Em 1997, os animais com menos de 24 meses representaram 18,8% dos abates, índice que praticamente dobrou nos anos seguintes, atingindo 36,7% em 2023.

Figura 2 – Participação de cada faixa etária no total de bovinos abatidos em Santa Catarina.

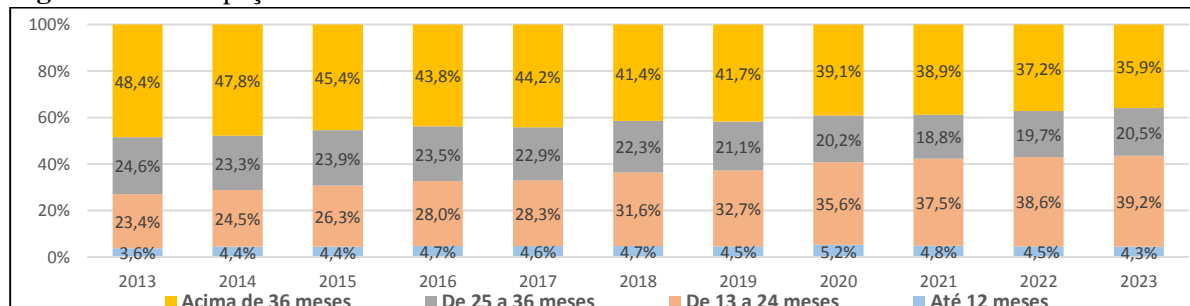


Fonte: IBGE (2024).

Os dados da Cidasc, organizados em 4 de faixas etárias, mostram uma participação ainda mais expressiva dos animais jovens - “Até 12 meses” e “De 13 a 24 meses” - no total de abates. Em 2023, essas duas categorias representavam 43,5% dos abates.

Conforme evidencia a figura 3, nesse caso também se observou crescimento significativo na participação de animais jovens ao longo do período analisado. As duas categorias de animais jovens, que em 2013 responderam por 27,0% dos abates, ampliaram sua participação para 43,5% em 2023. O maior crescimento deu-se nos animais de 13 a 24 meses.

Figura 3 – Participação de cada faixa etária no total de bovinos abatidos em Santa Catarina.



Fonte: Cidasc, sistematizado por Epagri/Cepa (2024).

Por outro lado, as duas categorias de animais adultos reduziram sua participação no período. Os bovinos de 25 a 36 meses passaram de 24,6%, em 2013, para 20,5%, em 2023. A maior queda, contudo, aconteceu entre os animais com idade superior a 36 meses, que eram 48,4%, em 2013, e passaram a responder por 35,9%, em 2023.

Para tentar compreender melhor esse processo, os dados foram organizados e analisados segundo a mesorregião de origem dos animais (Tabela 1).

Tabela 1 - Participação por faixa etária por mesorregião nos abates realizados em SC (2023)

Mesorregião	Até 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	Acima de 36 meses
Norte Catarinense	3,3%	45,7%	23,2%	27,8%
Sul Catarinense	6,0%	40,2%	19,9%	33,8%
Oeste Catarinense	4,4%	40,3%	19,5%	35,9%
Serrana	3,8%	35,5%	18,2%	42,5%
Grande Florianópolis	4,4%	32,7%	25,2%	37,7%
Vale do Itajaí	3,2%	33,8%	24,7%	38,3%

Fonte: Cidasc, sistematizado por Epagri/Cepa (2024).

A mesorregião Norte Catarinense apresenta a maior participação de animais jovens nos abates realizados em 2023 (49,0%, se contabilizados os animais de até 12 meses e os de 13 a 24 meses). Na sequência, encontram-se a mesorregião Sul Catarinense (46,2%) e Oeste Catarinense (44,7%). As menores participações são registradas nas mesorregiões Serrana (39,3%), Grande Florianópolis (37,1%) e Vale do Itajaí (37%). Tais diferenças provavelmente estão relacionadas às características distintas da bovinocultura em cada região do estado, em especial à finalidade da atividade (leite ou corte). Ao analisar o Oeste, por exemplo, verifica-se situações bastante distintas entre as microrregiões que compõem essa mesorregião. Na microrregião de São Miguel do Oeste, por exemplo, onde há ampla predominância da bovinocultura de leite (não obstante o recente crescimento da pecuária de corte naquela região), os bovinos de até 24 meses respondem por apenas 28,9% dos abates de 2023. Na microrregião de Joaçaba, também integrante da mesorregião Oeste, por outro lado, predomina a pecuária de corte e a participação de animais de até 24 meses nos abates atingiu 60,0% em 2023.

Essa constatação não nos permite, é claro, desconsiderar a importância de outros fatores nas diferenças regionais, como é o caso dos padrões tecnológicos adotados, do perfil dos produtores e do papel das políticas públicas. Contudo, tais análises estão além do objetivo do presente estudo, sendo recomendável a realização de estudos adicionais para tal avaliação.

4. Considerações finais

O presente estudo evidenciou um expressivo crescimento no abate de bovinos jovens em Santa Catarina. Os dados regionais apontaram diferenças significativas entre as mesorregiões do estado, em grande parte devidos aos distintos sistemas de produção.

Contudo, recomendam-se estudos adicionais para a melhor compreensão deste e dos demais fatores responsáveis pela redução na idade de abate.

5. Referências bibliográficas

- EPAGRI. **Síntese Anual da Agricultura de SC 2022-2023**. V. 1 – Florianópolis: Epagri, 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2024.
- LIMA, J.G. *et al.* Emissão de metano em sistemas de produção de bovinos de corte brasileiro. VI Jornada Científica – Embrapa São Carlos. **Anais...** São Carlos, 2014.
- KUSS, F. *et al.* Qualidade da carne de novilhos terminados em confinamento e abatidos aos 16 ou 26 meses de idade. In: **R. Bras. Zootec.**, v.39, n.4, p.924-931, 2010.
- RESTLE, J; VAZ, F.N. Confinamento de bovinos definidos e cruzados. In: LOBATO, J.F.P.; BARCELLOS, J.O.J.; KESSLER, A.M. (Eds.) **Produção de bovinos de corte**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p.141-198.